



Sala J.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
No 17





V.T

15

8

17

10
SERMAM

DO

ACTO DA FEE

QUE SE CELEBROU NA CIDADE DE
Coimbra, em Domingo 25. de Novembro
de 1696.

SENDO INQVISIDOR GERAL
O ILLUSTRISSIMO SENHOR BISPO
D. FREY JOSEPH DE LANCASTRO
Do Conselho de S. Magestade.

P R E G O U O

O DOCTOR IOAM DE SOUSA CARVALHO
*Reytor do Collegio Real de S. Paulo, Conego Ma-
gistrat da See de Coimbra, & Lente de Theo-
logia na Universidade.*

EM COIMBRA: *Com todas as licenças necessarias,*

Na Officina de JOSEPH FERREYRA
Impressor da Vniversidade, & do S. Officio.

Anno 1697.

A custa de Bento Seco Mercador de Livros.



BERNARD

ACTO DA FEH

ESTADO DE ALBERTO DA SILVA DE DE
Cidade de Coimbra a 15 de Novembro
de 1828

ESTADO DE ALBERTO DA SILVA DE DE
Cidade de Coimbra a 15 de Novembro
de 1828

D. FRY JOSEPH DEL ANCASTRO

W E C O W O

O D. JOAN DE DEUS CARVALHO

ESTADO DE ALBERTO DA SILVA DE DE
Cidade de Coimbra a 15 de Novembro
de 1828

ESTADO DE ALBERTO DA SILVA DE DE
Cidade de Coimbra a 15 de Novembro
de 1828

ESTADO DE ALBERTO DA SILVA DE DE
Cidade de Coimbra a 15 de Novembro
de 1828

ESTADO DE ALBERTO DA SILVA DE DE
Cidade de Coimbra a 15 de Novembro
de 1828



AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR BISPO
INQUISIDOR GERAL
Do Conselho de Sua Magestade
que Deos guarde.



Ofereço este papel aos pés de V. Illustríssima; nam pelo sagrado da materia, que V. Illustríssima para as estimaçoens tras nas meninas dos seus olhos, mas pelo informe da obra, em que se lem as ignorancias dos meus discursos: Aqui sae a luz a verdade nua, sem enfeites de palavras, nem outra composura, mais que o escuro veodas trevas, com que se cobre a Fé; para que não a desconheça verdadeira, quem a olhar vestida: He certo, que na grandesa da Pessoa, & Estado de V. Illustríssima leva muitos seguros para a defensa; porque sendo a Fé como notou Drogo Hostiense, estimavel como as meninas dos olhos. Quomodo pupilla oculi... sic acies Fidei, nam deixarà de guardala, & defendela quem sabe, que por mimose, & pura, ainda dos mais passionis, leves atomos se offende: & se a Fé se symbolisa no Anel Episcopal, como advertio Chrysologo, Posuit annulum in manu ejus, annulum honoris, insigne spiritus, signaculum Fidei, sendo este anel sello da Fé, que lhe occulta os segredos, he tambem sagrado timbre, que lhe grangea os decors; servindo o Baculo para vadear o Iordam das difficuldades, que oppoem aquelles Hebreos, que beberão as repugnancias à Ley da Graçanas turbas agoas da con-tradição de Moysés, auctõr, ou promulgador da Ley Escrita; para que felizmente conduzidos por este baculo,

Drogo
Serm. 1. de
Sacram.
Dominic.

D. Petr.
Chrysol.
serm. 5.

Deuter. 23
v. 8. &
Num. 20.
v. 13.

S. Petr.
Damian.
Serm. 25.

Apocalyps.
3. nu. 8. &
9.

caminhem todos pela verdadeira crença para a Terra da Promissão, que he o Porto da Esperança. Per baculum significatur requies spei. Diz S. Pedro Damião, tendoa eu muito firme, de que na pessoa de V. Illustrissima se ha de ver com anticipação mysteriosa o que S. Ioão escreveo no seu Apocalypse do Bispo de Filadelfia. Scio opera tua... Ecce dabo de synagoga satanae qui dicunt se Judeos esse, & non sunt... Ecce faciam illos ut veniant, & adorent ante pedes tuos. A este Prelado prometeo Christo Bem Nosso por boca de Ioão, que em premio do seu fervoso zelo da Fé, ardente caridade, & exemplares virtudes, poria a seus pés arrependidos os Iudeus, ignorantes, falsos, & incredulos. E quem não vê que esta mesma profecia se está verificando no Santo, & supremo Apostolico exercicio de V. Illustrissima, a cujos pés deseja tambem merecer o perdão desta confiança quem da generosa mão de V. Illustrissima participou a honra de oprègar com a mais reverente obediencia, & agora o preceito de o dar à estampa com igual observancia. Dilate o Cèo a vida de V. Illustrissima para esplendor, & columna da Fé Catholica.

M. Criado, & Capellão de V. Illustrissima

IOAM DE SOUSA CARVALHO.



Intelligite insipientes in Populo, & stulti aliquando sapite.
Psalm. 93.



EMPO era já oh Povo barbaramente errado na crença! de abrir os olhos à Fè, quem atégora viveo obstinadamente cego na esperança. NN. Effes rayos, que antigamente ao receber da Ley no Monte Sinay, illustrarão a face do Patriarcha Moyfés, fivão hoje de collyrio, que vos abra os olhos, & mostre, que

Exodi 34. v.29.

a Ley Efcrita ceremonial, foy fombra defvanecida ao romper da Ley da Graça, como luz: Mas oh desgraça eternamente fenfivel! oh infortunio amargamente lamentavel! que a mesma luz vos cegue, & que hũa leve fombra vos engane.

Tenha hoje fim a voffa ignorancia com os dictames da fableduria, & a voffa loucura termo com os castigos, q̄ tantas vezes chora a voffa experiencia: se observastes os preceitos da Ley já morta, por fer Moyfés o Autor, & Promulgador della, fede agora pontuais em ouvirlhe os defenganos, como antigamente fostes em tomarlhe os documentos; porque nas palavras do meu Thema vos defengana errados, chamandovos repetidas vezes nescios, segundo a expofição do voffo Lyra. *Errorem talium arguit Moyses dicens. Intelligite insipientes, & stulti aliquando sapite.*

Lyran. hic

Hoje argumenta Moyfés contra as ignorancias do feu Povo. *Errorem talium arguit Moyses.* E eu tambem depondo a futilidade ou elegancia de conceitos, que fervem unicamente de litongear os ouvidos, ufarei só de argumentos claros, & demonstrativos para convencer a obstinação dos voffos erros, tirando por consequencia nas premissas, que expender, a mesma, que infirio Moyfés, pelo seguir no modo de argumentar, assentando em conclusão: Que fois Povo porfiadamente nescio, & obstinadamente fatuo: *Arguit dicens: Intelligite insipientes, & stulti, idest, vos de Populo Israel;* acrecenta o mesmo Lyra: Mas para reduzir à

Id. Lyran.

melhor

melhor forma esta contenda, vejamos primeyro; em que está a vossa ignorancia, & em que consiste a vossa locura, que hoje espero naquelle Senhor crucificado, deixar totalmente desengañada? Eu o direi. Sois nescios como vos chama Moylés: porque levados das sombras, & apparencias de fora, não entendeis as Escripturas por dentro. *Intelligite. Intelligere est intus legere.* Sois ignorantes; porque esperais o passado, sois loucos, & parvos, porq̃ nem sentis o presente, nem receais o futuro.

Não sentis o presente, que agora vos magôa, nem sentis o castigo futuro, que ao diante vos espera. Esperais o passado; porq̃ tendo já vindo Christo Senhor Nosso, & Verdadeiro Meisias ha tantos annos ao Mundo, ainda agora teymais na esperança dizendo: que nam veyo: Não entendeis as Escripturas por dentro, & sabendoas a penas ler, cegamente vos precipitais, querendoas interpretar.

Estas são as vossas capitais ignorancias tão mal fundadas, como vos mostrarei pellas Escripturas, no vosso conceito, mais authenticas, pellos Prophetas que venerais, & pellos mesmos Rabbinos, que seguís, & começando já da primeira ignorancia, digo: que sois nescios: porque supposto leaes; não entendeis.

He muito semelhante a vossa ignorancia, & presunção a' que de si tinha aquelle celebre Eunuco Hebreu, mordomo de Candaces, Rainha de Ethyopia, que voltando de Jerusalem em húa carroça, vinha divertindo a molestia da jornada com a lição do Propheta Isaias, chegou a' elle o Apostolo São Felippe, & vendo o que lia, estranhoulhe a curiosidade; por se occupar na lição de hum Propheta; que não podia entender. *Putas ne intelligis, qua legis? Tu cuidas que entendes, pois nada sabes.* He verdade, respondeo elle, que não entendo as Escripturas, por não ter quem me explique as suas parabolâs: *Quomodo possum, si non aliquis ostenderit mihi.* No lugar que o Eunuco vinha lendo, tratava Isaias da morte, & Payxão de Christo, naquellas palavras do Capitulo sincoenta & tres. *Sicut ovis ad occisionem ductus est,* & instando com Felippe, lhe ensinasse de quem fallava o Propheta, se de si mesmo, ou se de outra pessoa; *De quo Propheta dicit hoc de se, an de alio?* Lhe disse o Apostolo, que se entendia de Christo, em que elle logo creio, & se bautisou: *Credo Iesum esse Filium Dei... stetit Philippus, & baptisavit eum.*

Foi aquelle Judeu ignorante, em quanto leo as Escripturas sem

Actorum
8. v. 30. &
31.

Isaia 53.

tem as entender, mas veyo a ser sabio, perguntando o verdadeiro sentido, & crendo em Christo Filho de Deos, & Redemptor do Mundo; & que queirais vòs cegamente regular a vossa crença pela vossa ignorancia, & sabendo a penas ler quatro palavras, entender os mais profundos mysterios das Escripturas, sem Mestre, que vo-las ensine, nem Doutor, que vo-las interprete? Não sabeis de quem as Escripturas fallão, como aquelle Hebreu, *De quo Propheta dicit hoc?* E dizeis: que esperais o Messias, porq̃ vo-lo ensinaõ as Escripturas, & os vossos Mestres, que tem sciencia para interpretallas. Confesso, & prouvera Deos não fora assim, q̃ tendes Mestres, porẽm como podem estes ensinarvos a verdade, se tambem são ignorantes: *Intelligite insipientes.*

Reparai, & vede o que succedeo ao vosso Rabbino, & Mestre Nicodemos em hũa parabola, que Christo Bem Nosso lhe propoz da regeneração espiritual do bautismo: *Nisi quis renatus fuerit denuo, uon potest videre regnum Dei,* q̃ elle entendeu taõ mal, como applicãdo a geração material do corpo, reparando assim: *Quomodo potest homo nasci cum sit senex, nunquid potest in ventrem matris sue iterato introire?* Como he possivel nascer de novo quẽ já he velho, & tornar ao claustro materno quem já sahio a luz, & viveo no Mundo? Indignoute Christo de taõ pueril rezão de duvidar, & teve por indigno do titulo de Mestre quem lhe oppunha taõ leve difficuldade. *Tu es Magister in Israel, & hac ignoras?*

Basta q̃ ès Mestre do Povo para ensinarlhe a Ley, os preceytos, & os sacrificios, & entendes à letra hũa Escriptura que falla uzando de parabola? Lésas Escripturas por fóra, mas não entendes o que significão mysteriosamente por dentro: Já foi advertencia de São João Chrysofostomo: *Quia Iudæus es, solum capis iudaicas lustrationes, & ceremonias corporales, Christi vero mysteria, nec dum cognovisti.* Lastima tenho de ti oh Povo cego? mestre taõ imperito; se erra nas materias claras, como entenderà bem as que são mais profundas? *Hec ignoras?* Pois se os vossos Mestres não entendem o sentido em que as Escripturas fallaõ, como podeis vòs conhecer a verdade, que elles ignorão? & porfiar obstinadamente, que ainda a Ley Velha subliste, & que nem o Messias veyo ao Mundo, nem Christo Jesus he o Messias prophetifado.

Ora o certo he: que taõ cega obstinação, mais parece defafeiçãõ

*Eunuchus
natione gē
tilis, religi
one Iudæus
x. Baron.
& Carus.*

*Ioann. 3. à
v. 3. usque
ad 10.*

*D. Ioann.
Chrysof.
hic.*

D. Thom.
 q. 102. art.
 2. ad 2. m.
 S. August.
 serm. 11.
 de Tempor.
 Ambros. li.
 10. in Luc.
 cap. 23.

ção da vontade, que engano do entendimento, & que sois affectadamente nefcos, ou ignorantes por gosto; porque supposto já não tendes Mestres sabios da vossa Ley, que vos ensinam; cada dia ouvis nos pulpitos theatros da verdade, & de engano, que já espirou a vossa Ley, que só durou em quanto aquelle Deos, supremo author da Ley da graça não morreo: Na tua morte aonde se cumprirão cabalmente todas as Prophecias, acabou totalmente a observancia das vossas ceremonias; & quereis cegamente porfiar; que ainda as vossas ceremonias conseruão o seu primeyro vigor? porque a Ley sem distincção vo-lo manda, & a Escripura claramente vo-lo ensina? Oh Povo cegamente barbaro! Oh Israel barbaramente cego! Valeis-vos das Escripuras para observares o que já se vos prohibe, & não ufais dellas para creres o que se vos persuade?

Psalms. 66.
 ita Hebraei
 apud Lorianum.
 Interline-
 ar. Eutym.
 ac D. Hieronym.

Costumavaõ os Hebreus hir no mez de Setembro a Jerusalelem para agradecerem a Deos os fructos recolhidos, sendo copiosos, & dava principio a este agradecimento algum varão justo, entoando hũ Cantico em suave metro, & assim era o mez quasi todo festivo; porque nelle se fazia a solemnidade das Tubas, da Expiacão, dos Tabernaculos, & Collectas, a isto allude, & refere o Psalmo 66. de David, naquelle verso: *Confiteantur sibi populi Deus, confiteantur sibi populi omnes, Terra dedit fructum suum.* E acaba desta maneyra: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus, & metuant eum omnes fines terra:* aonde a palavra *Deus* tres vezes repetida, segundo a glossa interlineal Eutymio, & São Jeronymo significa o Altissimo Mysterio da Trindade Sacrosancta. *Ter, Trinitas, eum, Vnitas, vide apertum Trinitatis mysterium hac triplexicatione. Deus, Deus, Deus;* agora assim: Basta que observais as ceremonias que vos ensina, ou insinua este Psalmo, & negais o Divino Mysterio da Trindade, cuja revelação se inclue expressamente nelle? *Vide apertum Trinitatis Mysterium:* Se gratificais a Deos os fructos que recebeis, para que o negais? agradeceis beneficios a quem offendeis incredulos? Chamais he tres vezes Deos na realidade. *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus,* & negais serem tres Pessoas, & hũa Essencia a quem se applica este nome? Ora isto não he entender o sentido das Escripuras, nem adorar a Deos como he, nas suas perfeicoens, he fingir hũa Divindade, como vós quereis; & eu me contentara, em certo modo, se vós crecens em Deos Verdadeiro,

deiro, com as mesmas circumstancias, que antigamente confidestastes no vosso Idolo de ouro; ora correysvos de negar a hũ Deos Verdadeiro, o que cega, mas emphaticamente de algum modo attribuístes a hum Deos fingido. Senão vedeo.

Todos sabeis ao menos, pelo que ouvis, que tardando Moyfes no monte, aonde sobira a fallar com Deos, impacientes na ausencia, pedistes a Araõ vos fizesse Deoses para vos governarem. *Fac nobis Deos qui nos precedant.* Araõ ou inadvertido, ou importunado, ajuntou grande copia de ouro, & lançando-o no fogo, formou d'elle a estatua de hum sacrilego bezerro. *Fecit vitulum conflatilem,* & vendo-o assim formado, começaram a dizer logo huns dos Hebreus para os outros, deviã ser os Mestres, os mais sabios, para os do Povo, para os nescios: *Hi sunt dii tui Israel qui eduxerunt te de terra Egypti.* Estes são os Deoses oh Povo! que te livrarão do cativeyro do Egypto. Estes são os Deoses? O bezerro era só hum, Araõ não fez mais que hum Idolo: *Fecit vitulum conflatilem.* Como logo lhe chamão muitos Deoses: *Hi sunt Dij?* Errarão como cegos, & ignorantes; & bem se mostra: porque sendo o Idolo feito havia tão pouco tempo, disserão que este era o Deos que havia tantos annos os livrara do cativeyro do Egypto: Porém se o Idolo não sendo mais que hum na realidade he tratado por muitos na repetição do nome, sendo hum Deos fingido: *Hi sunt dij,* como não crem, antes abominaõ a Trindade de Pessoas com a unidade de essencia em hum Deos Verdadeyro? Hum só Idolo he para os Judeos como muitos Deoses, & Tres Pessoas de nenhũa sorte podem ser hũ só Deos? He cegueyra sem desculpa, he ignorancia affectada, & a mayor das vossas ignorancias porque he principio de todas. *Intelligite insipientes.*

Negais em Deos a Trindade Sacrosancta como principal mysterio de nossa Fè, & quereis vir em conhecimento dos mysterios de Deos? Eis-ahi como sois nescios em regular os artigos da vossa crença; pois não sabeis, que he impossivel acertar com a verdade nos mais negando este, que he como pessoal de Deos, a primeira verdade; mas contrahis ignorancia tão crassa; porque se como nescios, ignorais o verdadeiro sentido da Escriptura, como presumidos desatendeis a legitima explicação della & por isso não observais o que especialmente vos ensina.

Não sabeis, nem advertis os mysterios que continha aquelle

racional de que usava o Supremo Sacerdote da vossa Ley, quando offerencia a Deos sacrificio no Templo ouvi-o que se refere no

Exodi. 28. v. 30. Livro do Exodo: *Pones autem in rationali iudicij doctrinam & veritatem, quae erunt in pectore Aaron quando ingreditur coram domino, & gestabit iustitiam filiorum Israel in pectore.* Quando Araão entrava a consultar o Divino Oraculo no que havia de instruir o Povo, levava no peyto aquelle racional, ou lamina de ouro, instrumento para Deos lhe dar resposta nas materias de duvida, em que o consultava: *Rationale dicitur ab effectu quia per ipsum de leaster. & his quae inquirebantur reddebatur ratio:* Dizem communmente plures alij. os Padres; & neste mesmo racional se escrevião os nomes: *Vrim Rabbi Sa- & Thumim,* que conforme o vosso Rabbi Salamão valião o mesmo que *Tetragramaton, & Iehovah;* porque aonde a nossa vulgatale, *Indicium, & Veritatem,* tem o Hebreu: *Dabis in rationali iudicij Vrim, & Thumim;* & que mysterio haveria em se escreverem estas palavras. simbolo da verdade, na lamina que o Sacerdote levava no peyto, quando havia de ensinar o Povo? Clara fica a resposta, sabendo a etymologia do *Tetragramaton, & Iehovah,* que erão emblema, & enygma da Santissima Trindade; segundo a Verlaõ Hebræa; porque no *Ie* se denota o Pay, no *Ho* a Pessoa do Filho, no *Vab* que he conjunção, entre os Hebreos, o Espirito Santo que he nexo amoroso, & amor mutuo entre o Pay, & o Filho: em fim que para o Povo conhecer os mysterios, & lhos persuadir o Supremo Sacerdote, era necessario levar este no peyto o enygma, & a crença da Santissima Trindade: *Dabis in rationali iudicij Vrim, & Thumim. Pones in rationali doctrinam, & veritatem.*

Vatabus apud Barthol. tom. 2. lib. 2. c. 46. Ita Hebraei apud A. La. p. d. in c. 6. Exodi nu. 372. lit. B.

E que negando vós a verdade deste Altissimo Mysterio, presumais entender os segredos do Altissimo? He que não entendeis a mesma Ley, & Escripturas que professais, & como cegos, & ambiciosos nos interesses do corpo, pondeis os olhos nas vestiduras do Sacerdote admirados nos resplandores de fóra, & não entendeis os mysterios, que se occultão debaixo dos vestidos: Olhais para o material, & sensitivo do ouro, mas não advertis o mystico, & mysterioso do racional que vos ensina a verdade em duas palavras: *Dabis in rationali Vrim, & Thumim. Pones in rationali veritatem,* sem o vão apparatus, & importuno calendario das vossas ceremonias.

Ora

Ora baste já Povo de ignorancias , abri os olhos que he tempo de entrar hoje o desengano a emmendar os erros do vosso entendimento: *Intelligite insipientes, & stulti aliquando sapite:* & sendo o mayor erro do entendimento, propor a vontade para a esperança, como futuro, o bem que he já passado, entremos a convencello no segundo discurso.

Que sendo o objecto da esperança o bem futuro, sejais tão nescios que espereis o mesmo que possuis: O Verdadeiro Messias prometido nas Escripturas veyo ao Mundo ha mil seiscentos noventa & seis annos, & vós accomodaisvos antes a esperar hum impossivel, do que a crer huma verdade: Nem vos desengana o curso dos annos , que tarda , nem vos confundem as Escripturas, com que manifestamente se prova a sua vinda.

Lede o vosso Propheta Isaias no Capitulo segundo, & a breves palavras achareis, que falla do Messias , vaticinando que no seu tempo se ha de vera Casa de Deos, isto he a sua Igreja, posta sobre os mais altos montes da Terra, que crão os Templos, & Tabernaculos da synagoga; & q̄ de Jerusalem sahira a Ley para vos dirigir , & o Verbo do Senhor para vos ensinar, & isto a tempo , que o Mundo estivesse pacifico, & socegado sem tumulto bellico. *In novissimis diebus erit preparatus mons domus domini in vertice montium... Quia desion exhibit Lex, & Verbum Domini de Ierusalem... Non levabit gens contra gentem gladium.* Pergunto: E em que tempo sahio a Ley de Siam, senão quando os Apostolos Hebreus foraõ pello Mundo annunciar o Evangelho? E quem he o Verbo do Senhor? Senão o Filho , sabiduria encarnada nas Purissimas entranhas de Maria? nascido em quanto homem a tempo que o Mundo estava pacifico, & subordinado todo ao Imperio Romano, dominando Augusto Cesar; pois se os annuncios do Propheta se verificão todos na Pessoa de Christo Senhor Nosso, como o esperais futuro, se os successos são concordatas infalliveis donde claramente se mostra que já tem vindo? Vejo que nam podeis soltar este argumento, mas ainda assim, quero vos ouvir, para vos tornar a convencer.

Isaia 2.

Ioann. 5.
& Apocalyp. 19.

Respondem os vossos Mestres; & Rabbinos: Que sem duvida se entenda a Prophecia da vinda do Messias, ao Mundo,

porém que não se verificou na pessoa de Jesus Nazareno; por lhe faltarem algúas circumstancias, que se apontão no mesmo Capitulo: & vem a ser estas: porque do Messias escreveu o Propheta; que havia de nascer nos ultimos tempos *In novissimis diebus*. & depois da morte de Christo atégora correrão 1662. annos, logo nam forão os seus dias ultimos, nem elle o Messias prometido nas Escripturas: Quanto mais: Que na vinda do Messias havia de sobir o Monte Sião sobre os outros montes. *Mons domus domini in vertice montium*, & atégora nem o monte Sião mudou de lugar, nem se elevou sobre o Thabor, & Carmello, q̄ o cercão ao redor. Alem de que: na vinda do Messias, como diz o mesmo Propheta, havia de estabelecerse húa paz firme, & concordie sociedade: *Non levabit gens contra gentem gladium* Sendo que depois do nascimento de Christo, se virão, & experimentarão tantas guerras, & dissensões no Mundo, logo, direis vós, como devemos crer, que he já vindo o Messias, se não tiverão ainda complemento estas circumstancias? Estas são as duvidas que pondeis: & assim abraçeis vós a solução, como eu vos mostrarei aos olhos, a pouca efficacia, & nenhum momento destas difficuldades. E vamos respondendo por sua ordem.

Ita Hallucinantur

Indai apud

Lyran. hic

Et A Lapid

Ita Lyran.

exponit.

A Lapide hic.

Genes. 49.

n. 2.

Ainda que os dias, em que nasceo Christo bem nosso, não forão ultimos, quando ao curso do tempo, que se ha de estender até o fim do Mundo; com tudo, forão ultimos dias; porque nelles se instituiu a Ley ultima, que he a da Graça, a que não ha de succeder outra, & esta durará sempre no ultimo tempo, que corre até que o Mundo acabe; porque o ser ultimo tempo, não se verifica em hum só dia, ou em húa só hora tem tracto successivo, & persevera até chegar o termo? Vesse claramente nas idades do homem; aonde a ultima da velhice, tal vez he mais dilatada, que as primeiras da Infancia Puericia, & Adolescencia. Alem de que: muitas cousas vaticinou Jacob a seus filhos, que estando ha muitos seculos verificadas, segundo a opiniaõ dos vossos Rabbinos; & outras succedendo logo, como tem o A Lapid: *Quadam praxit Jacob, que mox secuta sunt*: se diz: que hão de succeder nos ultimos tempos. *Congregamini ut annunciem que ventura sunt vobis in novissimis diebus*. Pois se são ultimos para os filhos de Jacob os annos, a que depois succederaõ muitos seculos, como se não podem chamar ultimos os dias em que nasceo Christo, ainda que depois delles se contem muitos annos? *In novissimis diebus*.

E quanto a sobir o Monte Sião sobre os outros montes. *Mons domus Domini in vertice montium*, quando nacesse Christo, respondendo: que não se entende materialmente o Texto, como affirmava o vossó Rabbi Salamão: *Talis elevatio*, diz elle, *non est intelligenda secundum loci mutationem, sed per signorum operationem*. Não quer dizer o Propheta, que Sião ha de sobir materialmente sobre os outros montes, senão, que se elevará na estimacão sobre elles; porque nelle se haõ de obrar os mayores prodigios, & os mais raros milagres. *Per signorum operationem*. E quando se viirão mayores prodigios naquelle Monte do que no tempo de Christo? Pois no Templo, que nelle estava fundado, ensinou Christo a Ley Evangelica, ali deu vista a cegos, farou aleijados, ali entrou a portas fechadas depois de resuscitado, para se manifestar a seus Discipulos, ali depois de sobir ao Cèo, mandou o Espirito Santo para inflamar no amor Divino os coraçõs dos Apóstolos. Tudo isto succedeo naquelle monte elevado sobre os outros; porque em nenhum delles se obrarão taõ admiraveis prodigios. *Mons in vertice montium. Per signorum operationem*.

Rabbi Salam.
apud
Lyran.

Menos força tem o argumento com que presumis fazernos guerra, dizendo: Que hum dos sinais de ter vindo o Messias ao Mundo, era a paz universal que havia de trazer à Terra o seu nascimento, contra o que já experimentamos muitos dos que somos vivos, & ouvimos sentir nos Reynos estranhos, logo não foy Christo o Messias profetizado: Ora não podeis negar: que no tempo em que nasceo Jesu Nazareno, aquem vós cegamente não quereis chamar Christo, estava o Mundo todo em suspenção de armas, subordinado ao Imperio Romano, no tempo de Augusto Cesar, cuja paz durou espaço de 40. annos depois da morte de Christo, athe que rebelandole os Judeus contra os Romanos, os destruíão estes, & cativarão, dominando Tito, filho do Emperador Vespesiano. Vedes as Escripturas, de que fazeis argumento para a obstinacão do vossó erro, serem clara prova de ter vindo o Messias verdadeiro annuciado pellos Prophetas, como Rey pacifico, & Redemptor de culpas? Como logo esperais futuro o bem já possuido? Sem duvida, porque o não conheceis; não vos admitto a desculpa; porque vo-lo mostra aos olhos a evidencia dos discursos, & a manifesta, & ajustada combinacão dos Sagrados Textos, tam claros, q̄ não podeis negallos sem

D Hieron.
& Euse-
bius lib. 1.
de Prepa-
rat.

sem vos contradizerens; & assim o fazeis; porq̃ sois taõ nefcios; que depois de confessareis ter já vindo o Messias prophetifado, ainda o estais esperando como futuro.

Isaia 66.

No Capitulo 66. do Propheta Isaia se annuncia claramente a vinda de Christo ao Mundo nestas palavras: *Antequam par- turiret peperit, antequam veniret partus ejus peperit masculum, quis audivit unquam tale?* Quem alguma hora ouvio, ou leo prodigio semelhante, nascer hum menino antes que a Mãy sentisse as afflicçoens do parto; ou sahir a luz sem que a Mãy tivesse a minima dor, & o mais leve sentimento? Pois tabel, diz Isaia, que isto ha de succeder no tempo, que Deos tem decretado mandar o Messias ao Mundo. E não foy este o bello, & Divino Infante Jesus Nazareno, que nascendo de Maria incorrupta na Conceição de taõ milagroso feto, a deixou illesa às dores no successõ do parto? He tem questãõ. Logo este he o Messias em que se verificou, quanto Isaia delle previo, & nos escreveo, como logo esperais ainda, que o Messias venha ao Mundo depois de eitar colhido às mãos, que Christo Jesus foi o Messias prophetifado.

Rabbini a-
pud Lyran.

Aliorũ so-
mnia vide
apud Bur-
gens. 1. p.
Serutini
dist. 3. c. 4

Ha rezão mais concludente? ha Texto mais claro para o intento? Parece, que nam, & bem se mostra: porque movidos da tua efficacia confessãõ os vossos Rabbinos: que aquellas palavras se entendem do Messias, & que este já veyo ao Mundo quando os Romanos lhe destruirão o Templo, quarenta annos depois da morte de Christo. Oh Povo duas vezes cego? Huma: porque erras o tempo, em que o Messias veyo, outra; porque o esperas depois de confessares que já tem chegado: Respondem os vossos Mestres: Que sim esperão o Messias depois de ter vindo; porque não livrou ainda os Judeus do seu cativeyro, negandolhe Deos para isso a licença em vingança dos peccados deste Povo; & assim esperão o Messias como futuro; porque supposto viesse, ainda não effeituou a sua redempção; & o seu remedio. He galante, & rediculo subterfugio. E aonde está o vossõ Messias ha tanto tempo escondido, sem manifestarse, quando não para vos remediar, ao menos para consolarvos em tam lastimoso desemparo? Ha mil & seiscentos & vinte & tres annos que se destruyõ o Templo, & veyo o Messias, como

como vòs dizeis, & nem tivetteis noticias aonde estava, nem fizetteis diligencias, por saberes o lugar aonde assistia? Com rezam, porque deveis pouco aquem nem vos alivia da pena, nem vos entretem, consolandovos na magoa.

A isto dizem alguns Rabbinos, que o Melsias està com os Anjos, assim como esteve Moysés quarenta dias, & quarenta noites fallando no Monte, com aquelle Anjo que representava a pessoa de Deos: He notavel incoherencia de lofrimento! Basta que por Moysés se dilatar quarenta dias no Monte, sem vos assistir, pedisteis a Arão vos fizesse Deos para vos governar, & agora depois de ter vindo o Melsias ha tantos seculos, esperais não menos que mil & seicentos & vinte & tres annos, que vos livre do cativeyro, sem vos enfadarens de não vir para executallo? He final que não ha tal Melsias como vòs fingis, & que o Verdadeiro Melsias he só Jesvs Nazareno, que à poucos mais annos matasteis, & agora negais,

Itaplès Rabbini apud Barradas tom. I. cap. 22. n. 10.

Dizem outros vossos Mestres, que o Melsias nam apparece; porque està disfarçado, pedindo esmolas às portas de Roma, & outros: que anda mendigando pello Mundo, a fim de satisfazer com estas suas penitencias pelas vossas culpas: Durar o Melsias tantos seculos sem envelhecer nem debilitarse, sendo puro homem, como vòs dizeis, sobre ridiculo, he indigno de todo credito. Alem de que: huma das causas porque negais ser Christo Bem nosso o Melsias Verdadeiro, he por nam vir ao Mundo com pompa, grandeza, & Magestade; & agora dizeis, que o vosso Melsias, ou està pedindo às portas de Roma, ou anda mendigando pello Mundo como pobre, nam vedes que vos encontrais no mesmo que dizeis, & seguis? E que affirmando ser o Melsias puro homem, o fazeis Deos, na conservação de tantos annos, em vida calamitosa pobre, & cheia de trabalhos? Pois em tal estado, & miseria de tantos seculos só poderia viver, quem fosse immortal.

Rabbi Iacob. & Rabbi Iosua è Thal. mud.

Ora confessai que he o Verdadeyro Melsias immortal, em quanto Deos, que se veyo pobre ao Mundo, nam o foy de necessidade, mas voluntariamente, porque de tudo era Senhor supremo. Dizei embora que o Melsias

nasceo

naíceo pobre, mas não erreis applicando a outrem mais que a Jesu Nafareno o attributo de verdadeiro Messias. Dizei que à mil & seiscentos & tantos annos que vive como immortal, porque depois que espirou naquella Cruz, & resuscitou glorioso, já não ha de tornar a morrer: *Christus resurgens ex mortuis jam non moritur*. E que sim vive com os Anjos lá no Cèo Empyrio; donde não ha de fahir athe o dia final, que sendo para todos ultimo, para vòs ferà o primeyro dia de juizo; porque nas suas vesperas vos reduzireis todos a crer, & adorar este mesmo Messias verdadeiro em que nós cremos. *Fiet unum ovile, & unus Pastor*. Então vereis, que a vinda do Messias que esperais, & vos espera, he tão de horrivel, & tremenda Mageltade para castigar o delicto & a ignorancia de o estareis esperando como Redemptor athe aquella hora: Este mesmo Senhor, que já vos remio, se vos não emmendareis destas ignorancias, vos condenarà então, & eu que sou agora prègador do vosso defengano, terei então testemunha do vosso castigo, sendo circuntancia aggravante para a vossa culpa, a defatençaõ, com que ouvireis esta laudavel advertencia; porque se aquelle Senhor atehora vos castigou brãdo, como homem, ha de códenarvos no fim rigoroso como Deos; pois não credes ter elle o Messias prometido, verdadeiro Deos, & homem.

Que o Messias seja homem confessais todos, mas que haja de ser Deos, negais obstinadamente cegos; sendo evidente pela doutrina dos vossos Prophetas, & Rabbinos. Entre elles ouvi em primeyro lugar o vosso Ifaias. *Egredietur virga de radice Jesse & flos de radice ejus ascendet. Requiescet super eum spiritus Domini spiritus sapientia, & intellectus, spiritus scientia. Non secundum visionem oculorum judicabit, neque secundum auditum aurium arguet.*

Quer dizer: De Jesse nalcerà hũa vara, q̄ he Maria, & desta brotarà hũa flor, que he Christo, flor na pureza da vida, & fragancia das virtudes, & nelle se verãõ muito de assento, os Dons do Espirito Santo, Sabiduria, Conselho, Sciencia, & Entendimento, & ferà tão sabio; q̄ sem abrir os olhos verã os mais occultos segredos, & sem que outrem lhe dê noticia; arguirã, & reprehenderã os nossos peccados. Este lugar, diz Rabbi Salamão, mostra claramente que o Messias terá sciencia de todas as coulas, & que nelle ha de resplandecer a Sciencia Divina: *Messias judicabit per scientiam Dei in eo existentem*. Pois ha de ter a Sciencia de Deos

Deos quem he puramente homem; & ha de ver os segredos do coração, não húa só vez por favor, & revelação particular, mas sempre por hábito, & attributo. *Requiescet super eum spiritus sapientia.. Non secundum visionem oculorum iudicabit*, quem nam tor Deos, & homem juntamente? Homem, em quanto ve por fóra, Deos, em quanto conhece os interiores por dentro, nam pôde ser: se dais credito ao Testamento Velho, que não costumais negar? Expresso o tendes no primeyro livro dos Reys: *Hommo videt ea quæ patent, Deus autem intuetur cor*: pois se Deos vê claramente os coraçãoes, podeis negar que Christo he Deos, conhecendo sempre, & dando muitas vezes a entender os segredos que tinheis mais reconditos? *Opus ei non erat ut quis testimonium perhiberet de homine, ipse enim sciebat quid esset in homine*, d'z S. João. 1. Reg. 16.
Ioann. 2.
Iut. D.

Pois se estes effeytos laõ evidentes finais da Divindade; como porfiais obstinadamente que o Messias he puramente homem? Confessais que he filho de David, & negais ser Filho de Deos? Pois adverti, que o mesmo Padre Eterno, que o fez em quanto homem descendente de David, diz que he, & se lhe deve chamar Deos, em quanto Filho seu.

Falla Jeremias Propheta do Nascimento do Messias, ou Deos pela sua boca, & diz assim. *In diebus illis germinare faciam David*. Jerem. 33:
vid germen iustitia, & hoc est nomen quod vocabunt eum, Dominus v. a 5. cor
iustus noster. Verte o Caldeo, para vós de tanto credito, & repu- da. c. 23. e.
tação, *Statuam David Messiam Iustum*. Naquelle tempo, que iusdem v. 5
eu tenho decretado, diz Deos, nascerà de David o Messias just'o, Versio Chal
& chamarlhe-hão todos Sancto Senhor nosso, que vale o mes- dacia.
mo que Deos, porque o *Dominus*, e quivale ao nome *Tetragrama*
ton, conforme os Setenta, que forão Iudeos letrados, & doutos, Septuagin-
& o vossó *Thalmud* no livro intitulado *Batra* na distincão que ta, & Thal
começa: *Qui vendit navem*: pois se Deos attribue ao Messias a mud. in
Divindade, he certo que lhe compete; porque abominando sem Batra.
pre a vossa idolatria, & castigandea taõ asperamente de nenhúa
forte contentira, & menos aconselhara, que tributassens adoi-
çoês de Deos a húa pura creatura, *Vocabunt eum Dominus ius-*
tus noster.

Muito se affligem os vossos Rabbinos com este argumento, & Ita Gordõ.
tanto, que intentão, como costumão, falsificar o Texto, controver.
lendo 1. cap. 10

lendo em lugar de *Vocabunt: vocabit eum Dominus* Como dizendo: que Deos chamarà ao Messias justo, mas que de nenhuma forte se chamarà o Messias Deos; tão obstinados, & pertinazes taõ os Judeos, q̄ sendo a nossa doutrina conforme os 70. & versãõ Caldaica, que nenhum delles nega, como se vem manifestamente convencidos das Escripturas, pervertemlhe o sentido, & mudamlhe as palavras negando as verfoens, que tem por mais authenticas. Mas eu de barato lhes quero dar: que o Texto diga. *Vocabit eum Deus*; porque dahi mesmo tiro hum argumento cõ que os confundo. Diga embora o Texto que o Padre Eterno chamarà o Messias. Mas o que lhe chama Deos? Tratao por nosso Senhor: *Vocabit eum Dominus justus noster*: pois ha de chamaro Padre Eterno Deos & Senhor a hum filho puramente de David, não sendo igualmente Deos como elle? Não pode ser: Este argumento não podeis vòs soltar; porque já com elle vos confundio, & convenceo o nosso Redemptor.

Em certa occasiãõ quiz este Senhor saber de vòs o conceito, *Matth. 22. v. 42. & 43* que fazieis de Christo, & perguntou-vos de quem era filho. *Quid vobis videtur de Christo, cujus filius est.* Responderão os vossos Meftres: he filho de David: *Dicunt ei Davidis*: Instou o Senhor o argumento, & convencêos de todo: *Quomodo ergo David in spiritu eum vocat Dominum dicens: Dixit Dominus Domino meo.* Se David lhe chama Senhor, logo he mais que seu filho; te o Padre Eterno o trata por Senhor, & lhe dà igual lugar: *Dixit Dominus Domino meo sede a dexteris meis*: logo he Deos igualmente como elle: & diz o Texto Sagrado; que nenhum delles mais agitur de Christo in brira boca, nem soubera dizer palavra: *Nemo poterat respondere illis verbis verbum.* Esta mesma pergunta vos faço, com este mesmo argumento vos convenco, & te este argumento já vos fez calar, seja *x. Rabinos Barachiã Levi, & alios.* agora efficaç para vos converter, crendo que o Messias he já vindo ao Mundo, não só como filho de David, mas como Verdadeyro Deos, & Supremo Senhor.

Naõ vos leve só as attençoens o esplendor de David, como Rey, para lhe chamarens homem, abri os olhos com os milagres q̄ fez, dando vista a tantos cegos, para o confessares Deos: Se chamais ao Messias vosso: *Dominus justus noster*, adverti: que he vosso; porque sendo, como Deos independente de toda a creatura, se quiz fazer nosso, & vosso, unindose inseparavelmente por meyo da Encarnação à natureza humana: So lhe chamais

Nosso justo. *Iustus noster*. He: porque nos infunde a graça, & a justiça, perdoandonos a culpa, & quem pôde remetter a offensa, senão o mesmo Deos a quem se fez a injuria? Ora confessai, que já veyo o Messias como Deos, para vos absolver das culpas, & não lhe acrescenteis o numero, quando procurais o remedio, perseverando no erro de o esperarens futuro tendo já vindo; & se vos não acabão de persuadir os argumentos, & as Escripturas, ao menos defenganevos o temor dos castigos, & o rigoroso das penas, que sentis, & haveis de experimentar com mayor rigor, senão quizerens crer, & este será o ultimo discurso, & o ultimo remedio para quem he louco: *Intelligite insipientes, & stulti*.

He lastima digna de toda a compayxão; que nem os laudaveis confelhos, & irrefragaveis discursos vos persuadam, nem os castigos vos delenganem duros com a pena, nelcios com a doutrina: Esperavos Deos ha tantos annos, tentavos já brando, já aspero com os castigos, & nada basta, tudo he pouco, para deporens a cega obstinação dos vossos erros. Procura Deos benigno a vossa emmenda, castigandovos com brandura, & tam pouco vos emmendais do que fosteis; que ficais muito peyores do que ereis antes. Esta queixa fez Deos já de vós ha muitos annos, por boca de Ezechiel. Dailhe attenção.

Dispergam te in nationes, ventilabo te in Terras, deficere faciam Ezechiel. *immunditiam tuam a te.. Fili hominis versa est mihi domus Israel in* 22. v. 15. *Scoriam. . Omnes isti as, stannum ferrum, & plumbum in medio* & 18. *formacis, & Scoria argenti facti sunt.* Quer dizer o Senhor: Eu te espalharei oh Povo! ou fugitivo, ou degradado por diversas terras, & varias naçoens do Mundo. *Dispergam te in nationes ventilabo te in Terras*, farei que ou cessem os teus sacrificios. ou te fação mais impuros, & permittirei que cada dia tropeces em mayores peccados. *Deficere faciam immunditiam tuam a te*, idest, verte o Aquila. *Contaminabo te, & plagis meis ostendam te impiam esse*; porèm advirte oh Ezechiel! *Fili hominis*, que depois de tantos castigos não se emmendou o Povo de Israel, antes esperando eu, que no fogo das perseguiçãoens se apurasse como ouro, & se afinasse como prata, todo elle se converteo em hũa vil Escoria. *Versa est domus Israel in Scoriam. . Scoria argenti facti sunt*; assim expõem este lugar a Pena de S. Gregorio: *Purgare eos per ignem tribulationis volui, & argentum illos, vel aurum fieri quasi vi,* 3. p. Pastor. *sed in fornace, in as, stannum & c. conversi sunt.* Todos os Judeos cap. 14.

depois de castigados ficaraõ como erão. Bronze na dureza: *Omnes isti as: Estanho na hypocrisia, stannum.* Ferro escuro no imparo das vidas, *Ferium.* Chumbo pesado na gravela das culpas. *Plumbum.* Em fim, todos hũa vil escoria, & muito peores do q̃ erão antes *Omnes scoria argenti facti sunt. Non recipientes correctionem, sed peioratione n,* glo. Lou Lyra, experimentado no que vòs fois, em quanto professou a Ley que vòs seguís.

Po'ém dizeme, oh desgraçado Israel! que fim esperas à tua dureza? Veste no desterro, & não choras arrependido pella patria? Veste sem sacrificios, & não buscas aquelle Deos, como Autor dos Sacramentos para te alimpar dos teus peccados? Experimentas os castigos, & não fazes cessar a causa, para evitar os effeitos? Nem o fogo te apura na crença como ouro? *In medio formacis;* nem te derrete em compayxão de ti mesmo, como chumbo; nem te abraza no amor Divino como ferro? nem te gasta as hypocrisias de fóra como estanho? Finges na crença a lisura da prata, & conservas dentro a escória do Judaísmo na liga da obstinaçãõ, que te prende à cegueira do teu erro? *Omnes isti scoria argenti facti sunt.*

Pois olha: que todos esses metais, de que mysticamente se compoem a tua dureza, derrubou na Estatua de Nabuco, huma pedra sem mãos, que cahio do monte, & a reduzio em cinzas, & bem pôde agora a actividade do fogo obrar o mesmo, que antigamente fez o impulso de huma pedra, senão creres, que esta pedra arrancada sem mãos da soberania do monte, foy Christo em figura, que nasceo de Maria, sem obra de Varão; que se antigamente no Cenaculo tocandote nos pès como pedra se delentranhou em agoa. *Petra autem erat Christus... cepit lavare pedes,* pôde agora a tua obstinaçãõ fazella pederneyra, que te abraze em fogo: Olha, que à vista de hum Deos, que todo he fogo: *Deus noster ignis consumens est,* vivem muito arriscadas as securas do feno. *Omnis caro fenum.* Em-menda em cabeça alhea os erros proprios, antes que em ti se executem os ultimos castigos, & baste oh Povo! verreste castigado, convencido nos erros, confuso nos opprobrios, para creres, ainda que sejas tão nescio como bruto, a verdade dos mysterios, depotes os vicios, & confessares que já veyo ao Mundo Christo filho de Maria, para salvarte, & remirte dos peccados.

Falla Israel de si no Capitulo 31. de Jeremias, & referindo os castigos que recebo da mão Divina para sua emmenda, diz assim: *Castigasti me, & eruditus sum quasi juvenculus indomitus; postquam enim convertisti me... Percussi famur meum... Confusus sum, & erubui quoniam sustinui opprobrium adolescentia mea: Vós* Senhor, me ensinasteis com o castigo, bem assim como se doma hum novilho bravo, & depois que me allumiasteis para a conversão, me arrependi, & envergonhei todo, vendo a mileria, & os opprobrios, a que me reduzio a graveza de meus peccados: & vendo Deos: que o Povo de Israel se humilhava castigado, & arrependido, entrou a persuadillo no defengano do seu erro, & a crer em Christo como Messias prophetizado: *Statue tibi speculam, pone tibi amaritudines... Revertere Virgo Israel ad civitates tuas istas, quia creavit Dominus novum super Terram. Femina circumdabit virum.*

Jerem. 31.
v. 18. 19.
& 22.

Volta na vida Israel perdido. *Revertere Virgo Israel*, idest, *Sinagoga*, Comenta Oleastro, volta para o gremio da Igreja Catholica Romana donde andas apostata. *Revertere ad Civitates istas*, hoc est, *ad Ecclesiam militantem, & triumphantem*, glossa Lyra, que he já tempo de creres a maravilha de ter encarnado no purissimo ventre de Maria a sabiduria eterna, que na ternura de infante Unico, a discrição, & maduresa de varão prudente: *Creavit Dominus novum... Femina circumdabit virum*. Pois agora propodes, meu Deos, ao Povo a crença de taõ soberano mysterio? Sim: porque Israel lembra se do castigo. *Castigasti me; & não ha tempo mais accomodado para Israel, detestaõ a cegueira dos seus erros, que quando se lembra dos castigos, & tem a viltta os opprobrios. Castigasti me. Confusus sum, & erubui quoniam sustinui opprobrium;* ainda que seja louco, nescio, & indomito como bruto, castigado ha de emmendar se, ha de ficar erudito. *Eruditus sum sicut juvenculus indomitus.*

Greg. 31.
moral. cap.
31.

Põe Israel, ou no cume desse Theatro, ou na Atalaya da tua memoria, como diz Jeremias, *statue tibi speculam*, donde possas ver como presente o mais distante. Poem diante dos olhos as amarguras, as afrontas, os castigos que padeces ha tantos annos. *Pone tibi amaritudines*. Olha dessa atalaya para este lado, veràs confusoens, olha para aquelle, veràs opprobrios. Vê que lastimas para a magoa, advirte, que incentivos para a emmenda: Cuida vivamente,

nas

nas amarguras da tua vida: *Pone tibi amaritudines*, se a caso não queres viver sempre em continua amargura, ou perder a vida, podendo conservalla? Repara & não malogres a occasião, em quanto Deos te chama: *Revertere Israel*, porque pôde vir tempo, deixaimo dizer assim, em que Deos cansado já de te soffrer, vendo que nem os favores te attrahem, nem as persuasoens te movem, nem os castigos te reduzem, te deixe ir precipitando de mal em mal, ou de mal em peor, seguindo a tua maligna inclinação, que he o mais rigoroso castigo que podester. Ouvi a Deos, que assim vo-lo ameaça por boca de David.

Audi populus meus, & contestabor te... Ego enim sum Dominus Deus tuus, qui eduxi te de terra Aegypti, dilata os tuum & impleto illud. Escutame oh Povo ingrato, & dame inteiro credito, quando não, eu mesmo terei a testemunha que te accute, & o Juiz que te condene. *Contestabor te, idest, contra te ero testis sicut Lyran. ibid. iudex ad puniendum si legem transgressus fueris.* Explicou Lyra, porque eu sou aquelle Deos, que te livrou do cativoiro do Egipto, & se a caso te abrandam menos a execucao dos castigos, que a benevolencia dos favores, pide, & alcançarás quanto desejares. *Dilata os tuum, & implebo illud;* porém foi tão obstinado o Povo de Israel; continua Deos, que nem castigado, nem favorecido me ouvio, nem me obedecco. *Et Israel non intendit mihi.* Segue-se de lembainhar a espada da minha ira em justa vingança da sua pertinacia; & que castigo responde à culpa tão grave? O mesmo Deos o refere: *Demisi eos secundum desideria cordis eorum ibunt in ad inventionibus suis.* idest, comenta o Sabio Titelmano, *Persficient quacumque illis suggesserit maligna sua cogitatio.* O castigo he deixallos hir a tras de seus desejos perversos, & permittir, que vão às cegas precipitandole cada vez mais nas culpas, & inventando cada dia novo genero de offensas. *In ad inventionibus suis.* Pois Senhor, este he o castigo? Sim: & que mayor do que hir Israel de abismo em abismo, tropeçando cada dia de mal em mal? Este he o mayor castigo; porque he desemparo, que ou impossibilita, ou difficulta inevitavelmente o remedio.

Povo que nem dos favores se obriga, nem com os castigos se emmenda, fique em eterno de tempo para mayor castigo, & nunca deixe a cegueira, & obstinação do teu erro: Oh não seja assim meu Deos: Tempere o benigno da vossa clemencia o rigoroso

goroso da vossa justiça, que e lerà laltima ficar tão leu para seguir o perverso da tua inclinação hum Povo, que já foi vossio, em quanto vos amou: *Audi populus meus*: Triumphe hoje o vossio amor da sua ingratição, & não se diga: que a vossa benevolencia deixou no campo, rebelde. & victoriola a sua contumacia: & tu oh Povo infelice! que esperas? Hum Deos, que com a misericordia te faz guerra, nenhũa outra couda deseja mais que a boa paz: Naquelle mesma Cruz aonde se arvora a bandeyra, te embainha a espada. Se creres, debaixo daquella bandeyra te alistará na fé como bom soldado, quem para os rigores, te buscou a tégora com a espada na mão, como a inimigo: Se assim o promettes, eu te leguro as pazes, naquelle verde ramo de Oliveyra, que embota os fios da mais aguda espada, mas com tal condição: que nestas pazes, o delengano ha de capitular, & o teu juramento ha de ter fiador: Com tão pouca segurança se contenta a Divina Clemencia, pequena segurança? Sim: porque Deos bem vê, que faltandovos a fé para crerens, não guardais inteira fé no que jurais, nem compris o que prometeis. Dai attenção ao vossio Jeremias, que assim o disse, porque vos conhece.

Circumite Ierusalem... & querite in plateis ejus an inveniatis vivum Jerem 5.v.
facientem judicium, & querentem fidem. Quod si etiam vivit Do- 1. & 2.
minus, dixerint, & hoc falso jurabunt. Ide por essas ruas de Jerus-
 alem, & vede se achais quem obterve a Ley de Deos, & guarde
 inteira fé, & poucos ou nenhuns achareis que a guardem, ainda
 que a professem. *Querite an inveniatis, quasi dicat, valde paucos* Lyran. &
invenietis. Comenta Lyra, & tanto que athe fallando verdade S. Isidor.
 mentem, porque dizendo que Deos vive, que he infallivel arti-
 go, como não crem o mesmo que affirmão debaixo do juramê-
 to, ainda dizendo verdade, costumam jurar falso. *Quod si vivit*
Dominus, dixerint, & hoc falso jurabunt. Já foy pensamêto do Dou-
 tor Maximo. *Adeo perfidi & mendaces sunt Judai, ut etiam si jurent* D. Hieron.
per vitam Dei veri, id falso, & simulate jurent; porque exterior- hic.
 mente affirmão o mesmo, que não crem, & de si para si negão.

Isto affirma Jeremias de vós nos teculos passados, queira Deos não seja assim nos tempos presentes: Se de palavra prometeis a emmenda, abjurando a vossa apostasia, cumpri o que jurais, crede o mesmo, que prometeis, & não falteis à palavra, tendo hũa Ley no coração, & fingindo outra nas apparentes confissoens da boca; porque desta forte vos perdeis irremediavelmente; &
 fe

se vos prefais de homens de negocio, adverti, que levais o norte errado, & que obrando assim, em nenhũa das Leys podeis ter remedio; porque não sois Christãos, nem sois Judeos; Não sois Christãos, porque negais com o coração o que confessais com a boca, nem sois Judeos, porque negais com a boca, o que confessais com o coração, & caso mil vezes negado, que a Ley de Moysés, ainda subsistira, & fora boa, como vos podieis salvar nella, se a offendeis, & abominais de palavra. Ora confundavos ver; Que sendo o mesmo Demonio pay da mentira, sofre taõ mal estes vossos fingimentos, & simulaçoens na crença, que as castiga, como se as abominara.

Actorum
19. à v. 13
usq ad 16

Lembrete: que exorcizando os filhos de Ceva Supremo Sacerdote da vossa Ley, & como tais Hebreos de nação, & Judeus de crença, a hũ endemoninhado mandarão ao espirito maligno, que em nome de Jesv sahisse daquelle corpo *Adjuro vos per Iesum quem Paulus prædicat.* Resistio o Demonio fortemẽte aos Exorcistas, & vendo se perseguido, respondeulhes com estas emphaticas palavras: *Iesum scio, & Paulum novi, vos autem qui estis?* Eu bem conheço a Iesv Nazareno, & o Apostolo S. Paulo, mas tambem sei quem vòs sois, & que sois Iudeus, & fazeis os exorcismos em nome de Iesv, não crendo nelle como verdadeiros Christãos.

Joann. 14.

Perguntarlhes o Demonio; quem erão? *Vos autem qui estis?* Foi estranharlhes a simulação no que fazião, & fallarem em Iesv como Christãos, sendo na crença Iudeus; & diz o Texto Sagrado, que despedindoos de si, os deixara feridos, & quasi mortos. *Invaluit in eos ita ut nudi, & vulnerati effugerent.* Pois se o Demonio, sendo Author da mentira, não pòde sofrer, que tomassens a Iesv na boca, tendo a Ley de Moysés no coração, vede quanto mais vos entranharà estas ficçoens, aquelle Deos, sendo por essencia a mesma verdade: *Ego sum via, & veritas.* Ora vede o q dizeis, crede o mesmo que jurais, olhay que Deos lança mão da palavra, & para abono da sua verdade, que naquelles Evangelhos tomais por testemunha, se faltai ens, ha de fazer patente para o castigo a vossa mentira.

Assim o espero de vòs oh summa verdade! que desfia Cruz a ensinais de cadeira, como Mestre: O ponto he Senhor, que vos digneis persuadir eficazmente a este Povo errado, a verdadeira Fè, fallandolhe ao coração desfia cadeyra, antes que a mesma
Cruz

Cruz execute nelles os golpes do castigo, como vara, salvo for, como a de Moysès, que ferio, mas para derreter em agoa a dureza de hũa pedra. *Percussit virga bis silicem, & egressa sunt aqua largissima.* Não permitais vós Senhor!! seja tal a dureza de Israel, que alem do fallar. *Loquimini ad petram,* seja preciso o ferir. *Percussit bis.* Povo endurecido mais que a penha do Deserto: fe Deos te fere benigno com o leve toque de hũa vara, absolvendote dos erros, solta o registo aos olhos, desfazete em lagrimas arrependido de teus peccados, & repara: que quando Deos usa por brando de hũa vara, para te absolver, ou advirtir, bem mostra, não querer chegar a tempo, que irritado a converta em Serpente para te devorar.

E não seja bastante a dureza, & grosseria de pedra, para te não abrandares às persuasoens de tão clara, & verdadeira doutrina; porque já li de hum penhalco duro, que te abrandou para convencer a obstinação de hum Judeu, que instando por quebrar hũa penha, o conseguiu, achando dentro nella hum Livro mysterioso, escrito em Latim, Grego, & Hebreu, em que se vaticinava que de Maria Virgem natceria Christo Jesus Messias prometido, & Redemptor do Mundo. O caso succedeo em Toledo no anno de 1243. refereo o Douto Spina no Livro, que intitulou. *Fortalitium Fidei.* Ora não vos mostreis mais duros, & insensiveis que a pedra, já que sois homens racionais.

Convertete oh ingrato Povo de Israel! à imitação daquelle sabio, & venturoso Judeu; porque te là hũa tosca pedra o ensinou, ali tens outra mais preciosa, & mais sabia, que de si te diz o mesmo, fallandote ao coração. *Petra autem erat Christus... Loquar ad cor ejus.*

Assim o conheça hoje meu Deos. & meu Senhor: assim o conheça hoje, este Povo cego, & agora (como parece) defengando, merecendo a vossa benignidade com o arrependimento, que em propheta lhe dictou Jeremias, dizendo todos arrependidos: *Cognovimus Domine impietates nostras, iniquitates patrum nostrorum quia peccavimus tibi, ne des nos in opprobrium gentium, recordare, ne irritum facias fedus nobiscum, nonne tu es Dominus Deus noster, quem expectavimus?* Querem dizer os israelitas nestas compridas, mas sentenciosas palavras: Conhecemos já defengados as nossas culpas, de que bem nos peza, meu Deos, como offensa vossa, que a cega maldição de nossos pays nos deixou vinculada no sangue

Numeros.
20. 11.

Alphonfus
de Spina
ibi.

Ad Hebr.
12. *Ozea*
2. n. 14.

Jerem. 14.
num. 21.

Matth. 27
num. 25.

como herança. *Sanguis ejus super nos, & super filios nostros:* Não nos façais opprobrio das gentes, nos castigos que padecemos, nem quebreis o pacto, que com nosco fizesteis lá no Monte Si-
nay de sermos vossos escolhidos, excluindonos agora da vossa
vista, & gloria como reprobos, & estranhos; porque já cremos,
já confessamos todos, serens vòs aquelle Deos, aquelle Senhor,
& Meisias prometido, que athegora esperamos: *Nonne tu es Do-
minus, Deus noster, quem expectavimus?* Vòs sois o principal ob-
jecto da nossa crença, vòs sois o glorioso fim da nossa esperança,
que em vòs começa hoje novamente a infundirnos alento para
crermos tudo que revelasteis, esperarmos a graça que nos
prometesteis, & a gloria para que nos criasteis.

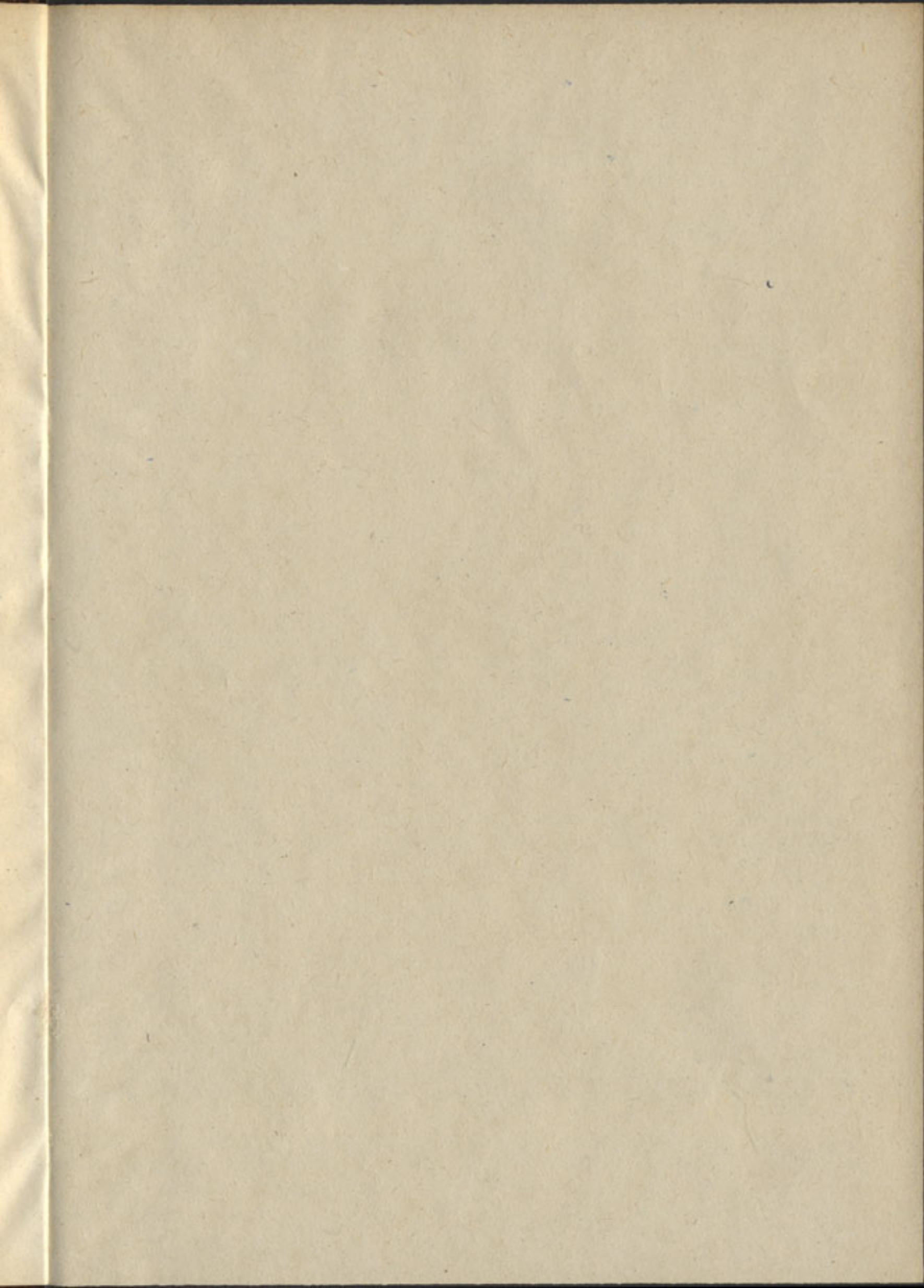
Quam mihi, & vobis prestare dignetur.

P. F. & Spiritus S.

FINIS LAVS DEO:

**VIRGINIQUE MATRI DEIPARÆ A
Conceptione, Divo Joanni,
meo que Paulo.**









Decorative flourish

Decorative flourish

DE MAM

Q

BEGOU O

M. JOAN

E SOUSA

ARYALHO

Decorative flourish

ACTO

DA FEE

Decorative flourish

COIM

BRA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

1696

Decorative flourish